

O aumento da longevidade irá transformar o futuro de todas as gerações. O Infraprev, até pela natureza de seu negócio, tem uma preocupação constante com o tema. E uma boa dica para refletir sobre o assunto é o excelente documentário *Quantos dias, quantas noites*, que estreou em 12 de outubro no Festival do Rio e agora pode ser assistido gratuitamente na internet. O longa-metragem investiga uma questão que toca a realidade de todas as pessoas: o envelhecimento.

No filme dirigido por Cacau Rhoden, especialistas e pensadores abrem uma discussão sobre os dilemas provocados pelo envelhecimento e debatem questões que vão desde o aumento da expectativa de vida até caminhos para o combate à desigualdade social, questões de gênero e a necessidade urgente de se estabelecer um novo conceito de idade. [Clique aqui.](#)

Estatísticas mostram um país cada vez mais velho

Dados do Censo 2022, divulgados pelo IBGE na semana passada (27/10), mostram que a idade mediana do brasileiro passou de 29 anos em 2010 para 35 anos em 2022. Nesse mesmo período, o país teve o maior salto de envelhecimento da população desde 1940. Em 2010, a cada 31 idosos o país tinha 100 jovens de até 14 anos. Agora são 55 idosos para cada 100 jovens.

A quantidade de jovens encolheu nas últimas décadas, passando de 38% em 1980 para 20%. No mesmo período, os idosos (pessoas com 65 anos ou mais) aumentaram de 4% para 11% da população. Os dados do IBGE mostram ainda que a tendência é o país ter menos jovens e cada vez mais idosos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) corrobora com essas estatísticas e estima que em 2030 o Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. Em 2060, serão mais velhos do que crianças e jovens.

“Todos nós, na melhor das hipóteses, vamos envelhecer. Por isso, é fundamental que os jovens também ressignifiquem o conceito de idade e de tempo”, avalia o diretor do documentário, Cacau Rhoden. “Estamos aqui diante de um manifesto pelo direito à vida, uma ode ao tempo e às ancestralidades, um testemunho da coragem de pessoas que resistem em nome de um presente e de um futuro mais dignos, que façam sentido para toda a humanidade, mesmo diante de todas as adversidades e injustiças.”

Como é envelhecer em um país de tantas desigualdades como o nosso? O que estamos fazendo coletivamente para receber essa nova realidade?

A velhice é parte da nossa história. Não é para ser temida ou lamentada. Mas, é importante buscar conhecimento para fazer com que essa fase também seja boa para você. [Clique aqui](#) e assista ao documentário *Quantos dias, quantas noites*.

Fonte: [Infraprev](#), em 01.11.2023.